

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): MÂNIA DE QUADROS COELHO PINTO, SIMONE DE MELO COSTA, ANA FLÁVIA PRATES FONSECA, RAYANE SOARES MAIA, BRUNNA CRISTINA SILVA BARBOSA, GUSTAVO ROMUALDO DE SÁ, PABLO VINICYUS FERREIRA CHAGAS

Atuação do Banco de Instrumental Odontológico da Universidade Estadual de Montes Claros, Bio-Unimontes no apoio ao estudante de Odontologia

Introdução

O projeto de extensão Banco de Instrumental Odontológico (Bio) foi aprovado em reunião de Departamento de Odontologia da Unimontes, na Pró-reitora de Extensão (Câmara Extensão Comunitária) em fevereiro de 2013 sob o parecer nº 002/2013 e no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) da Universidade pela Resolução nº 006 CEPEX/2013.

Este projeto foi instituído para contribuir no processo de formação dos estudantes do curso de Odontologia. E justifica-se devido às dificuldades enfrentadas na aquisição de instrumentais e materiais necessários na graduação odontológica. O presente trabalho tem como propósito apresentar as principais barreiras vivenciadas pelos acadêmicos e ressaltar a relevância e desempenho do projeto de extensão BIO na vida desses acadêmicos (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, 2013).

Material e métodos

Trata-se de um trabalho de relato de experiência e que expõe as principais dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos durante a graduação em Odontologia e o desempenho do projeto de extensão denominado Banco de Instrumental Odontológico - BIO.

Resultados e discussão

A adoção do sistema de ingresso por cotas para os estudantes de egressos da rede pública de ensino, afrodescendentes e indígenas/deficientes pela Unimontes, abriu as portas da universidade pública para que todos pudessem ingressar de forma igualitária no ensino superior como normatizado pelo Lei Estadual nº 15259/2004 publicada em 27 de julho de 2004 (MINAS GERAIS, 2004). Apenas o ingresso na universidade não garante ao aluno a permanência no curso de Odontologia. Estima-se que, o valor gasto com instrumentais, durante toda graduação, seja aproximadamente doze mil reais, além de outros gastos com materiais de consumo odontológico e equipamentos de proteção individual, que devem ser adquiridos pelo aluno (CAVALCANTI *et al.*, 2010).

A grande despesa com a aquisição de instrumentais odontológicos torna-se um grande impasse para os egressos do sistema de cotas, já que a Universidade não dispõe de instrumentais odontológicos para fins de empréstimo. Sendo assim, a continuidade no curso de Odontologia é dificultada para alunos de baixa renda, tendo como contribuinte a extensa carga horária que o curso exige, o que impossibilitando de terem vínculos empregatícios para custearem as despesas oriundas da graduação. Além do mais, despesas com moradia, transporte, alimentação quando necessárias dificultam ainda mais a vida do acadêmico, o que pode levar a desistência do curso ou trancamento da matrícula. Sendo assim, diante dos empecilhos encontrados, se fez necessário a criação do Bio, que visa derrubar parte das barreiras com o empréstimo de instrumentais, principalmente para os acadêmicos mais carentes do corpo discente do curso de Odontologia. Assim desde a sua aprovação e institucionalização do projeto no ano de 2013 o projeto vem se estruturando e crescendo de diversas formas para poder cumprir sua missão dentro do curso de odontologia da Unimontes. Por meio de campanhas de doação de instrumentais com o uso de faixas fixadas no campus universitário Darcy Ribeiro, redes sociais, divulgação na Rádio Universitária da Unimontes, interna no curso junto de professores e acadêmicos, além de contato com algumas fabricantes de materiais e instrumentais do ramo da odontologia, conseguiu-se arrecadar os instrumentais que o projeto possui. Das principais doações recebidas, 10 foram de professores e ex-professores da Unimontes, uma de uma viúva de um cirurgião-dentista, uma de uma cirurgiã-dentista que estava reduzindo o atendimento em consultório particular, duas de egressos do curso de odontologia da Unimontes, e de duas empresas do ramo Odontológico, a Quinelato e a Colgate (Polmolive-Colgate) contribuíram com doações para o projeto BIO.

Com essas doações que se torna possível o empréstimo dos instrumentais necessários aos estudantes matriculados até o 9º período de Odontologia. O empréstimo de instrumentais aos graduandos iniciou-se tão logo foram obtidos instrumentais suficientes para auxiliar a pelo menos um acadêmico do curso. Isso ocorreu no primeiro semestre de 2014, quando o volume de doações recebidas se tornou suficiente para atender 90% da demanda de instrumentais requeridos por uma acadêmica durante todo o período de matrícula em curso e pequenos empréstimos a outros três acadêmicos de

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Odontologia.

A princípio, o acadêmico procurava o Bio, por livre demanda, portando os documentos de comprovação de renda mensal do grupo familiar que residia na mesma casa, documentos de identificação, comprovantes de residência e matrícula, além de comprovação de ingresso na Universidade via sistema de cotas. Os documentos eram avaliados pelos professores que autorizavam ou não o empréstimo dos instrumentais. A partir do segundo semestre de 2015, a seleção dos acadêmicos a serem beneficiados pelo projeto BIO se dá pela divulgação de Edital, publicado no site da Unimontes. Contudo, mantiveram-se os critérios e a documentação requisitada anteriormente, acrescida de declaração de ingresso por cotas, declaração de não estar devendo disciplinas e/ou estar cursando dependências e adaptações, e a lista por escrito de instrumentais requeridos e respectivas quantidades. Para o empréstimo são analisadas questões socioeconômicas além do desempenho escolar do estudante requerente e entrevista individualizada com o mesmo. O aluno assina um termo de responsabilidade, o qual enquadra a adequada utilização e manutenção do instrumental, caso seja perdido ou danificado, deverá ser repostado pelo acadêmico por um novo instrumento da mesma modalidade do perdido. O empréstimo perdura por seis meses e com o término do semestre letivo os instrumentais são devolvidos com integridade e ficam sob a responsabilidade da equipe membros do BIO durante o período de férias.

Atualmente, nove acadêmicos de Odontologia são beneficiados pelo projeto, destes, um é contemplado com mais de 90% dos instrumentais exigidos pelo curso (cerca de 150 itens), dois com 70% e outros sete acadêmicos com empréstimos pontuais. Mas o projeto ainda tende a crescer ainda mais, entretanto, já se mostra reconhecido e conceituado por sua extrema importância no meio acadêmico, principalmente pelos professores e por acadêmicos que já são beneficiados pela proposta. No atual momento, o BIO pretende dar assistência aos estudantes de baixa renda, mas, futuramente, poderá atender os alunos da graduação em Odontologia, independente da condição econômica, isentando-os de gastos adicionais com instrumentais.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

O projeto BIO possui um caráter extensionista diferenciado no meio da Odontologia, por dar oportunidade aos estudantes de baixa renda a continuarem o curso ao fornecê-los instrumentais exigidos na graduação. Entretanto, para o fortalecimento do projeto BIO, o empenho dos integrantes é interminável, na busca constante de doações para que seja possível o auxílio crescente aos acadêmicos.

Além disso, o projeto amplia os conhecimentos dos acadêmicos que compõem sua equipe sobre suas ferramentas de trabalho, pois são eles os responsáveis pela identificação, armazenamento e manutenção dos instrumentais captados por meio das doações diversas. Por todos estes fatores, o BIO se torna um importante mecanismo de suporte ao acadêmico de Odontologia, atendendo as necessidades de instrumentais, e em adição ensinando-os a cuidar, identificar e reconhecer os diferentes instrumentos, conhecimentos que serão um diferencial tanto na vida acadêmica como profissional futura.

Referências bibliográficas

- CAVALCANTI *et al.* Motivos de ingresso e de evasão dos acadêmicos de Odontologia de uma instituição pública. [Rev. odontol. UNESP \(Online\)](#). v.39 n.(2), 2010.
- MINAS GERAIS. **Lei Estadual nº 15.259 de 27 de Julho de 2004.** Instituiu Sistema de Reserva de Vagas na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) Minas Gerais, Diário Legislativo, Poder Legislativo. Belo Horizonte/MG, 2004.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. **Parecer nº 002/2013 da Câmara de Extensão.** Banco de Instrumental Odontológico da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), 2013.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. **Projeto Político Pedagógico da Odontologia.** 2011.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. **Resolução nº 006 CEPEX/2013.** Banco de Instrumental Odontológico da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), 2013.